
RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRUPO OFICINA DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Domingues Eslabão*
Beatriz Franchini**
Lucia Mara Irazoqui Mauch***
Cristiane Kenes Nunes****
Sandra Mattos França*****
Helen Nicoletti Fernandes*****

RESUMO

Este artigo se propõe compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento do Programa de Educação pelo Trabalho em um grupo-oficina de mulheres dependentes químicas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Este é um serviço de saúde mental que oferece atendimento diário às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas. A participação dos acadêmicos neste serviço ocorre através da escuta, do vínculo e do trabalho de cooperação entre todos os participantes, na busca de uma melhor qualidade de vida. No grupo-oficina, que é um instrumento de motivação para o tratamento, as usuárias relatam suas angústias, tristezas e alegrias, além de exporem suas dificuldades em autocontrolar-se em relação à droga e em amenizar as relações de conflito na família. A vivência dos alunos dentro deste serviço de saúde mental tem possibilitado experiências importantes para a formação, pois permite conhecer os dependentes químicos e dar-lhes um olhar livre de preconceitos/estigma, bem como ser uma fonte de apoio e incentivo para a equipe e reconhecer a rede de serviços para a garantia de um cuidado integral.

Palavras-chave: Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Grupos de Autoajuda.

INTRODUÇÃO

Os transtornos provocados pelo uso de álcool e drogas exercem considerável impacto sobre os indivíduos, suas famílias e a sociedade, causando prejuízo à saúde física e mental, comprometimento das relações, perdas econômicas e, algumas vezes, problemas judiciais. Diversas pesquisas apontam a associação entre transtorno pelo uso de substâncias psicoativas e violência doméstica, acidentes de trânsito e crimes⁽¹⁾.

Atualmente, no Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) são os locais indicados pelo Ministério da Saúde para o tratamento de pessoas que usam abusivamente substâncias psicoativas. Nestes centros se indica

a utilização de estratégias de redução de danos, ações de prevenção e promoção da saúde, acompanhamento às famílias e reinserção social. Este serviço deve garantir o acolhimento diário às pessoas, promover atendimento individual e em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, bem como possuir instalações adequadas para o tratamento de desintoxicação ambulatorial, quando necessário^(2,3).

Deste modo, para a reabilitação de indivíduos em uso prejudicial de álcool e drogas se faz necessária a abertura de espaços de negociação entre o dependente, sua família, a comunidade circundante e a equipe do serviço de saúde que lhe presta cuidado. Neste sentido, é preciso que a capacidade de produzir contatos sociais que estimulem o usuário a aderir ao seu tratamento seja constantemente revista⁽⁴⁾.

*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL. Bolsista do PET/MS. E-mail: adrianeeslabao@hotmail.com

**Enfermeira. Mestre em Saúde Pública/UFSC. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL. E-mail: beatrizfranchini@hotmail.com

***Assistente Social. Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial Especializado em Álcool e Outras Drogas - Pelotas. E-mail: luciairazoqui@hotmail.com

****Acadêmica de Enfermagem da UFPeL. Bolsista do PIBIC/CNPq. E-mail: cris_kenes@hotmail.com

*****Acadêmica de Enfermagem da UFPeL. Bolsista do PET-MS. E-mail: sandramattos@hotmail.com

*****Acadêmica de Enfermagem da UFPeL. Bolsista do PET-MS. E-mail: helyfern@hotmail.com

Assim, a equipe do CAPS AD decidiu criar este Grupo-Oficina (GO), por identificar que a adesão das mulheres era menor que a dos homens. A escolha desta modalidade se deu por incorporar ações de grupo em uma oficina de artes que busca promover uma maior motivação para o tratamento, conforme se verá a seguir.

Este estudo tem, então, por objetivo relatar as experiências dos acadêmicos de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde/Saúde Mental/Crack e outras Drogas que participaram de um grupo-oficina de mulheres dependentes químicas do CAPS AD.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um CAPS AD de um município no Sul do Brasil. Esta vivência no GO de acadêmicos do curso de enfermagem membros do PET ocorreu durante os meses de abril a dezembro de 2011. Os sujeitos do estudo foram cinco usuárias participantes do GO, de faixa etária entre 47 e 52 anos, com exceção de uma jovem, que tinha apenas 22 anos. Três delas eram dependentes químicas de álcool e duas de crack e múltiplas drogas.

DESCRIÇÃO DO GRUPO-OFFICINA

A partir da observação da dificuldade que tinham as mulheres em aderir ao tratamento, desde janeiro de 2011 começou a funcionar no CAPS AD o Grupo-Oficina, que foi criado pela equipe do serviço para funcionar, num primeiro momento, de forma experimental.

A formação do GO se deu a partir dos conceitos de grupos terapêuticos que se organizam num conjunto de indivíduos ligados por interesses em comum, possibilitando uma interação entre eles⁽⁵⁾. Deste modo, no grupo-oficina as usuárias relatam as suas angústias, tristezas e alegrias e expõem suas dificuldades de autocontrole em relação à droga e as relações de conflito na família, e - o que é o mais importante - tornam-se fontes de apoio umas às outras enquanto realizam atividades manuais.

As atividades eram realizadas semanalmente e duravam duas horas e trinta minutos. É um grupo aberto e constantemente recebe novos integrantes. A participação dos

acadêmicos do PET ocorre através da escuta, do vínculo e do trabalho de cooperação entre todos os participantes, na busca de uma melhor qualidade de vida para os dependentes.

O PET é coordenado pela Faculdade de Enfermagem e tem a participação dos cursos de Terapia Ocupacional, Educação Física e Medicina. Conta com preceptores e funcionários dos serviços de diversas profissões, como educadores físicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais. Os acadêmicos são inseridos em serviços de atenção à saúde mental, que são dois CAPS II e um CAPS Álcool e Drogas, e no Programa de Redução de Danos deste município.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho neste GO é realizado da maneira descrita a seguir.

No início as usuárias são instigadas a falar sobre a sua semana relatando os últimos acontecimentos. Elas são escutadas atentamente e orientadas, quando necessário. Nesse momento lhes é estimulada uma postura protagonista, para que durante o trabalho elas possam perceber suas dificuldades e limites.

Depois o GO segue com trabalhos manuais como, crochê, pintura de quadros e tecidos, artefatos de enfeites entre outros, promovendo momentos de descontração e interação. As oficinas são também um espaço de promoção e de interação e têm como objetivo gerar convivência entre os usuários, os técnicos, os familiares e a sociedade como um todo⁽⁶⁾.

Este é um ponto importante para fazer o levantamento de estratégias que possam ajudar aqueles que vivem sob a dependência química, pois esta dependência engloba aspectos sociais, ocupacionais, econômicos, políticos e psíquicos, sendo necessários diferentes olhares sobre a vida dos sujeitos para que haja uma aproximação com suas reais necessidades e assim torna-se possível proporcionar-lhes um cuidado de acordo com a história de vida de cada um⁽⁷⁾.

Dessa maneira, no GO são realizadas discussões sobre as dificuldades da abstinência, problemas físicos e mentais causados pelo uso de drogas, os motivos do uso e a dificuldade em manter o controle, bem como dificuldades e conflitos não relacionados ao uso de drogas.

O compartilhamento destas vivências entre os membros do GO ajuda a identificar pontos de apoio, potencialidades de ajuda e formas de lidar com a expectativa da família e as próprias.

O GO ajuda a identificar as situações de risco, os fatores de proteção e a busca por melhorias na qualidade de vida dos membros envolvidos. Acredita-se que estas discussões são importantes para as mulheres, pois se percebe que elas conseguem expor melhor as suas aflições com o estímulo para falar destes temas entre iguais e com a prática de atividades laborais.

A rede de apoio, ou seja, o trabalho em grupo como um suporte, é relatada por pessoas em sofrimento mental e seus familiares como uma forma de desenvolvimento humano que tem por finalidade preencher a necessidade que o indivíduo tem de se relacionar com o outro. A partilha de problemas e soluções comuns possibilita as trocas afetivas e melhora a autoestima, favorecendo o pertencimento a um grupo⁽⁸⁾.

As atividades em grupo terapêutico podem ser educativas ou de informação, reflexão e suporte, e devem ser um espaço terapêutico que proporcione ao indivíduo a tomada da consciência de que é um ser social⁽⁵⁾. Por sua vez, as oficinas podem ser realizadas de várias formas e com objetivos diferentes. Existem as oficinas expressivas (espaços de expressão corporal, verbal, musical e artística), as geradoras de renda (possibilitam o aprendizado de atividades que possam servir como fonte de renda) ou ainda as de alfabetização, destinadas aos que não foram inseridos no mundo letrado⁽⁶⁾.

Por outro lado, a vivência neste GO proporcionou aos acadêmicos do PET um aprendizado relevante em relação ao uso problemático de drogas, possibilitando crescimento profissional e humano, pois quando nos deparamos com histórias de vida tão delicadas começamos a lançar um novo olhar, livre de estigmas, àqueles que sofrem com a dependência química.

Durante a vivência no grupo-oficina foi possível criar um bom vínculo com as cinco mulheres, que estão bastante empenhadas no seu tratamento. Acreditamos ser de suma importância relatar aqui um pouco das vivências

delas que ficaram gravadas em nossas mentes e que contribuíram muito para o aprendizado.

Durante o GO uma das mulheres relatou que pela primeira vez na vida estava vivenciando a maternidade e a responsabilidade por seus filhos. Como o filho mais velho já se encontra em situação de abrigo, a dependente química luta para manter a guarda do filho menor, responsabilizando-se por buscar escola e meios de sustentá-lo. Percebemos que ela tem sofrido e encontrava-se bastante angustiada pela demora em solucionar os problemas, contudo pode dividir suas angústias no GO e vislumbrar possíveis saídas com a ajuda das demais mulheres.

Disto se pode depreender a importância de conhecer a realidade familiar das pessoas, suas redes sociais e seu território para buscar soluções dos problemas cotidianos. Desta forma, fortalecer vínculos positivos constitui-se em um elemento de intervenção que orienta o cuidado e geram a reabilitação social⁽⁹⁾.

Ainda, neste caso relatado, percebeu-se a fragilidade do serviço quanto à rede de atenção, visto que um encaminhamento importante para a resolução da problemática desta mulher partiu de uma escola, que a encaminhou para um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

O CRAS é um serviço territorial localizado em áreas de vulnerabilidade social. Executa serviços de proteção social básica, organizando e coordenando a rede de serviços sócio assistencial local da política de assistência social. Oferece, principalmente, os serviços básicos continuados para famílias em situação de vulnerabilidade social, tendo por objetivo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a proteção social e a prevenção de situações de risco no seu território de abrangência^(10,11). A psicóloga e a assistente social do CRAS começaram a acompanhar a família, fazendo visitas domiciliares, e mãe e filhos começaram a ir até o serviço para melhores orientações.

Portanto, é preciso refletir sobre a complexidade dos cuidados nos serviços de saúde mental, e principalmente, sobre a importância de a equipe conhecer a sua rede e fazer trocas entre estes serviços, pois um cuidado integral exige mais que um profissional, uma equipe ou um serviço, sendo necessário

contemplar o território e conhecer o emaranhado de cuidados que este pode ofertar.

Deste modo, no âmbito da reorganização dos serviços de saúde, a integralidade, assim como os demais princípios do Sistema Único de Saúde, deve ser utilizada como um instrumento de organização das práticas em saúde⁽¹²⁾, uma vez que, as pessoas demandam práticas de cuidado que ultrapassem um serviço, sendo necessária uma rede de profissionais e aparelhos que possam garantir a integralidade dos cuidados da pessoa e sua família.

Outro caso interessante foi o de uma mulher que justifica o uso do álcool pelo fato de as filhas já estarem casadas e empregadas e não precisarem mais dos cuidados maternos. Mas, resolveu fazer um tratamento após um quadro de embriaguez no qual ficou caída em uma rua e foi socorrida pelo genro. Disse ter sentido muita vergonha do genro, e assim decidiu procurar ajuda.

O depoimento desta senhora marcou muito a vivência dos acadêmicos neste grupo, pois após alguns meses de tratamento relatou que uma das filhas precisava muito da ajuda dela, pois estava doente. Nesse momento a senhora lamentou não ter percebido este fato antes e não se considerar importante para as filhas. Este fato ajudou muito a mulher a seguir com seu tratamento.

Assim, é preciso compreender que a reabilitação psicossocial deve buscar restabelecer a subjetividade do sujeito na sua relação com o serviço, possibilitando trocas sociais e, conseqüentemente, melhores resultados em seu tratamento e em suas relações familiares e sociais⁽⁴⁾.

Desde o início do GO até o presente momento foi possível perceber uma maior adesão das mulheres ao tratamento, o que vem estimulando a equipe a continuar nesta linha de acompanhamento. As mulheres conseguem expor mais as suas dificuldades, pois são escutadas constantemente enquanto estão

executando atividades. O fato de ter um profissional da área da saúde para coordenar a atividade junto à artista plástica é o que permite ao usuário esse espaço de conversa constante.

Nesta trajetória, o processo de alta é uma iniciativa do próprio usuário, que identifica o momento ideal a partir das mudanças que experimentou em sua vida, como o retorno ao trabalho, a volta aos estudos ou o engajamento em outras atividades, percebendo o seu papel na sociedade e retornando como cidadão recuperado de sua dependência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GO proposto por este serviço tem alcançado seus objetivos com uma maior adesão das mulheres ao tratamento, e assim tem obtido melhorias significativas na vida de todos os membros participante, em especial nas mulheres em tratamento, as quais, ao aderirem o tratamento e se empenharem na sua recuperação, conseguem reatar laços que muitas vezes se encontravam enfraquecidos, como aqueles estabelecidos na família, no trabalho e em suas relações sociais.

A vivência dos alunos dentro deste serviço de saúde mental nos tem possibilitado experiências importantes para a nossa formação. Através do PET Saúde/Saúde Mental/ Crack e Outras Drogas o contato com esse serviço permitiu conhecer melhor pessoas dependentes químicas e ter sobre elas uma nova percepção, livre de preconceitos/estigma.

Também observamos a importância da inserção dos alunos nestes serviços como ponto de apoio e incentivo para a equipe, pois eles precisam estudar e buscar junto à equipe cuidados a pessoas que vivem sob dependência química. Evidenciamos, ainda, a importância de reconhecer a rede de serviços para a garantia de um cuidado integral.

WORKSHOP ON ADDICTED WOMEN: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This article aims at sharing the experience faced by students of Nursing through the Education through Work Program in a Workshop with chemically addicted women at the Alcohol and Drugs Psychosocial Attention Center. This is a mental health service which provides daily assistance to people who make a harmful use of alcohol and other drugs. The participation of the students in this service happens through the listening, the link and the cooperation work involving all participants seeking a better quality of life. By developing the workshop, which is a motivational tool for the treatment, the users report their torments, sadness and happiness, besides exposing their

difficulties concerning self-control towards the drugs as well as it helps easing conflict relationships in the family. The practice faced by the students in this mental health service has provided them important experiences in their formation, as it gives them the chance to know and to have a look free of prejudice/stigma to addicted people. It can be a source of support and incentive to the team as well as it results in acknowledgement for the service network to assure comprehensive care.

Keywords: Mental Health. Mental Health Services. Self-help Groups.

GRUPO TALLER DE MUJERES ADICTAS: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Este artículo se propone compartir la experiencia vivida por estudiantes de enfermería en el desarrollo del Programa de Educación por el Trabajo en un grupo taller de mujeres adictas, en un Centro de Atención Psicosocial Alcohol y Drogas. Este es un servicio de salud mental que ofrece atención diaria a las personas que hacen uso nocivo del alcohol y otras drogas. La participación de los académicos en este servicio se produce a través de escucha, del vínculo y del trabajo de cooperación entre todos los participantes, en la busca de una mejor calidad de vida. En el grupo taller, que constituye un instrumento de motivación para el tratamiento, las usuarias relatan sus angustias, tristezas y alegrías, además de exponer sus dificultades para su autocontrol en relación a la droga, así como mitigar las relaciones de conflicto en la familia. La experiencia de los alumnos dentro de este servicio de salud mental ha permitido prácticas importantes para la formación, ya que permite conocer a los adictos y darles una nueva mirada libre de prejuicios/estigma, así como ser una fuente de apoyo e incentivo para el equipo y reconocer la red de servicios para asegurar una atención integral.

Palabras clave: Salud mental. Servicios de Salud Mental. Grupos de Autoayuda.

REFERÊNCIAS

1. Chalub M, Telles LEB. Álcool, drogas e crime. *Rev Bras Psiquiatr.* 2006; 28 (Supl II): 69-73.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Relatório de Gestão 2003-2006: saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Brasília; 2007.
3. Souza J, Kantorski LP, Gonçalves SE, Mielke FB, Guadalupe DB. Centro de atenção psicossocial álcool e drogas e redução de danos: novas propostas, novos desafios. *Rev Enferm UERJ.* 2007; 15(2): 210-7.
4. Saraceno B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia/Te Cora; 2001.
5. Bourguignon LN, Guimarães ES, Siqueira MM. A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos CAPS AD do estado do espírito santo. *Cogitare Enferm.* 2010; 15(3): 467-73.
6. Cedrez A, Dimenstein M. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não? *Rev Mal-estar Subj.* 2005; 5(2): 300-27.
7. Pacheco ML, Ziegelmann L. Grupo como dispositivo de vida em um CAPS ad: um cuidado em Saúde Mental para além do sintoma. *Saúde Debate.* 2008; 32(78/7980): 108-20.
8. Brusamarello T, Guimarães AN, Labronici LM, Mazza VA, Maftum M. Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares. *Texto & Contexto Enferm.* 2011; 20(1): 33-40.
9. Souza J, Kantorski LP, Mielke FB. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes químicos sob tratamento em CAPS AD. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* [online]. 2006, 2(1):0-0.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica NOB/SUAS. 1. Ed. Brasília; 2005.
11. Cruz JMO. Práticas psicológicas em centro de referência da assistência social (CRAS). *Psicologia em foco.* 2009; 2(1): 11-27.
12. Silva RVGO, Ramos FRS. Integralidade em saúde: revisão de literatura. *Cienc Cuid Saúde.* 2010; 9(3): 593-601.

Endereço para correspondência: Adriane Domingues Eslabão. Rudi Bonow N° 407, Bairro Três Vendas. CEP: 96070-310. Pelotas, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 01 de Dezembro de 2011

Data de aprovação: 05 de Outubro de 2012